

## NA FÉ E DEVOÇÃO PURIFICA-SE O CORAÇÃO

INFORMATIVO DE DIVULGAÇÃO INTERNA MENSAL DA IGREJA EXPECTANTE

Fundador: Mestre Cedaioir  
Patrono: Mestre AMO Philippe

“A todos aqueles que, cansados de APRENDER, desejam por fim SABER.” (PAPUS)

*“O Evangelho é uma mesa onde há iguaria necessária para todos os convidados, mas cada um encontra o alimento que lhe convém, de acordo com seu apetite e temperamento.”*

**– Mestre Philippe, de Lyon (03-01-1895)**

Podem divulgar o conteúdo, mas citem a origem.



## ADORAÇÃO MÍSTICA

### CALENDÁRIO EXPECTANTE

#### OUTUBRO

**02/OUT**

Dia do Sagrado  
Anjo Guardião

**04/OUT**

Dia de S. Francisco  
de Assis

**12/OUT**

Dia de N. Sr<sup>a</sup>.  
Aparecida

**13/OUT**

Desencarne de  
Louis Claude St.-  
Martin

Dia dos Mártires  
Templários

**24/OUT**

Dia da Paz, ONU

**25/OUT**

Desencarne do  
Mestre Papus

**27/OUT**

Desencarne do  
Mestre Phaneg

**31/OUT**

Desencarne do  
Mestre Barlet

### PARA ELE \* ELES \* DEUSES OU LOGOS

Brahma!

Um e Supremo.

...Tu és a fonte viva de onde  
tudo e todos emanam.

Teu primeiro adorno brilha em  
Tua frente e tuas irradiações  
formam um Triângulo cujo  
esplendor os nossos humanos  
olhos não podem ver.

Desta Trimurti vertem Sete  
Raios, e dentro de cada uma de  
suas Septenárias e infinitas  
Subdivisões vejo nascer  
Deuses, Mahadevas, Devas, de  
Sete Categorias e milhões de  
Emanações de todos Eles.

...Ao chegar aos pontos onde  
Teus Raios são obscuridade,  
em comparação com a  
estupenda Luz que projetam ao  
nascer da Trimurti, vejo se  
formarem Sete Mundos;

deles nascer outros mundos, e  
sobre estes Corpos do Teu  
Espírito, nascer e se  
transformar milhões de corpos  
onde Tu entras e moras, sendo  
Tu o Transformador, a  
Causa e a Lei de tão esplêndida  
Evolução...

Vejo-Te na Terra, na Água, no  
Fogo, no Ar, no Éter.

Vejo-Te onde os Corpos,  
todavia, não existem.

Vejo-Te no Planeta em ignição,  
na pedra, no pó, na árvore, em  
tudo que tem vivido, no  
que ainda não vive...

Vejo-Te quando já não há mais  
Corpos, senão Desejos.

Vejo-Te quando não há mais  
Desejos, senão Forças.

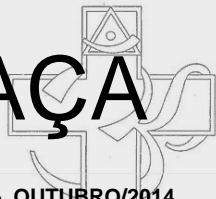
Vejo-Te quando não há mais  
Forças, senão Sopro.

Vejo-Te quando não há mais  
Sopro, senão Sono.

Vejo-Te quando estás dormindo,  
porque Tu és a Vida Eterna!

*Por Mestre Cedaíor  
Primeiro Patriarca da  
Igreja Expectante*

*In: O Livro das Leis de Vayu*



## A Rosa Esotérica

### Introdução

De modo geral, tanto no Oriente como no Ocidente, a flor sempre foi considerada e utilizada como um símbolo da espiritualidade. Na China, há um velho texto taoísta sobre o profundo significado da "Flor de Ouro", que tem sido amplamente discutido por Jung. Na Índia foi e é usado o símbolo do Lótus, que tem raízes na lama, a haste na água e cujas flores se abrem no ar sob os raios do sol.

Na Pérsia e na Europa sempre usou-se a rosa como símbolo desta espiritualidade. Só fazem alusão à rosa romana dos trovadores, da Rosa mística, admiravelmente descrita por Dante no paraíso (Canto XXIII), à Rosa no centro de uma Cruz, símbolo da Ordem da Rosa + Cruz. Regra geral tem sido usada a imagem da abertura da flor como um símbolo da espiritualidade que desabrocha, e sua exibição é extremamente sugestiva e evocativa.

Mas é ainda muito mais eficaz, e suscitadora de energia (psico-espiritual), a exposição do processo do desabrochar desde o botão da flor fechado até o seu desenvolvimento de abertura completa, espargindo seu aroma.

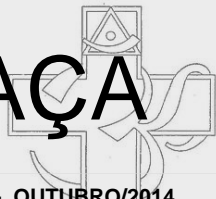
O símbolo do "desenvolvimento" é uma realidade profunda de uma lei fundamental da vida que se manifesta tanto nos processos da natureza como nos da alma humana.

Nosso eu espiritual, a parte mais essencial e real de nós, tende a ser normalmente oculto e fechado, especialmente para as realidades física e emocional. Diversas emoções e impulsos (medos, desejos, atrações e repulsões etc.), bem como uma atividade mental agitada e tumultuada, contribuem para a manutenção do não florescimento do botão da espiritualidade em nós. É necessário liberar esses invólucros de modo que você possa revelar o centro espiritual, representado pelo botão da Rosa.

Este despertar ocorre, tanto no universo externo como na alma humana, sob a ação da admirável e misteriosa vitalidade (biológica e psicológica) que atua de dentro para fora, de modo admirável. Esta ideia simbolizada no florescer (processo de início, crescimento e desenvolvimento) é cada vez mais usada na psicologia e na educação, baseados na prática da Psicossíntese.



*Continua na página seguinte*



## Preparação

Sugere-se o uso de incenso de rosas de boa qualidade a ser queimado em um turíbulo (incensário) no ambiente de prática.

Lavar-se-á o rosto com água de rosas, enxugando-o depois, e traçando no centro da fronte um Tau com óleo essencial de rosas.

Ante um altar simples (nosso oratório doméstico), coberto com tecido branco, colocamos uma rosa, um recipiente razoavelmente profundo com água pura, uma vela e uma imagem do Avatar Crístico.

## Prática

Esta técnica pode ser realizada de modo individual ou coletivo, sendo que, quando executada de modo individual, devemos fazê-lo em diversas etapas visando à memorização de casa passo. No caso de realizá-lo em grupo, devemos fazê-lo com intervalos adequados, como segue:

1º) Imaginar em detalhes o botão fechado da rosa; caule, folhas, topo da haste e casulo.

Observe que ele ainda é verde, pois está coberto pelas sépalas fechadas que o recobrem, podendo no topo ver apenas um pequeno ponto vermelho da rosa, com sua promessa de desabrochar. Mantenha esta visualização no centro da sua consciência.

2º) Observemos a imagem enquanto gradual e lentamente vemos as sépalas se abrindo e revelando o botão em si, com sua cor fulgurante, mas ainda fechado. As sépalas desabrocham por completo, mostrando o casulo de suaves pétalas, que se tornam o centro de nossa atenção.

3º) Iniciamos agora o processo de desabrochar do botão, de modo muito lento, as pétalas começam a se estender... Pétala a pétala, das mais exteriores até seu núcleo vão se estendendo... Até que a rosa é revelada em toda a sua beleza e nós admiramos seu esplendor com alegria. Neste ponto, começamos a perceber o aroma da rosa, este perfume tão característico e bem conhecido... Suave, doce e bom... O sentimos com prazer profundo...

4º) O símbolo do Perfume tem sido usado com frequência tanto na realidade quanto na mística ("o aroma da santidade") e é também justificativa do uso de perfumes nos ritos.

5º) Em seguida, podemos visualizar toda a flor, e imaginar a força de vida que brota de sua raiz até a flor, produzindo seu desenvolvimento...

6º) Agora, vamos identificar-nos com a rosa, mais exatamente projetamos a imagem da rosa em nosso coração.

7º) Agora somos a flor da Rosa que habita nossos corações. Contemplemos o fato de que a mesma vida que anima o universo, e que produziu o milagre do desabrochar da rosa, produz em nós um milagre semelhante, ou superior: o desenvolvimento da irradiação do nosso Eu Espiritual...

8º) Finalizamos cantando três vezes o OM, de modo profundo e vibrando.

**Por Carmelo Ríos,  
devoto do  
Mestre Philippe, de Lyon**



## Equinócio de Primavera

Por Renan Lescano Romão - Sacerdote Expectante

No último dia 23 de setembro demos boas vindas à Primavera, a estação que marca o renascimento da vida na Natureza! Esta data, para o Hemisfério Sul, marca o Equinócio da Primavera, data em que o dia e a noite possuem a mesma duração de 12 horas.

O Inverno é deixado para trás e o calor volta a reinar possibilitando o retorno da alegria e da vida. O que isso tudo teria a ver com nossa vida espiritual?

Há séculos o Equinócio da Primavera é comemorado por diversas religiões, portadoras legítimas da Tradição Esotérica, como um rito não só de fertilidade, despertar da vida natural, mas rejúbilo com o retorno do calor do Sol, que cumpre sua promessa de trazer de volta a vida! Este Sol é nosso Eu Superior, Emmanuel, Deus em Nós!

Por marcar o período fértil da terra e dos animais, ovos eram coloridos para comemorar o período de reprodução, de fartura e abundância, promessas do pai solar.

O que antes era um festival tido como pagão (do latim pagus = campestre, de camponeses), foi rapidamente cristianizado ao longo da

conquista histórica do cristianismo romano sobre as demais culturas europeias. No Hemisfério Norte o Equinócio de Primavera coincide no calendário com a Páscoa Cristã, daí o costume pagão dos Ovos de Páscoa incorporado à tradição cristã da ressurreição do Cristo, antes ressurreição do Sol. Até hoje o Domingo de Páscoa é determinado pelo antigo sistema do calendário lunar, que estabelece o dia santo no primeiro domingo após a primeira lua cheia, no ou após o Equinócio da Primavera.

Na Tradição Esotérica bem sabemos que um dos símbolos do Cristo é o Sol, bem conhecido na tradição cristã romana que utiliza o ostensório, objeto litúrgico dourado em forma de sol, onde se deposita ao centro o Santíssimo Sacramento, Cristo. Podemos afirmar, portanto, que a Primavera é um período em que a natureza, expressão do Divino, nos convida a renovar nossos votos de esperança, renovar nossas expectativas e projetos tanto no mundo da matéria como objetivos de aperfeiçoamento espiritual. Que a esperança do Cristo Solar brilhe novamente em nossos corações!

### ONDE ESTAMOS?

#### BRASIL

**ESPÍRITO SANTO  
SEDE CENTRAL  
-GUARAPARI -**

[igrejaexpectante@igrejaexpectante.org](mailto:igrejaexpectante@igrejaexpectante.org)

\*  
\* \*

**SANTA CATARINA  
- JOINVILLE -**  
[gerald@igrejaexpectante.org](mailto:gerald@igrejaexpectante.org)

\*  
\* \*

**SÃO PAULO  
- GUARULHOS -**  
[igrejaexpectante@hotmail.com](mailto:igrejaexpectante@hotmail.com)

\*  
\* \*

**SÃO PAULO  
- SÃO PAULO -**  
[teodoromendonca@r7.com](mailto:teodoromendonca@r7.com)





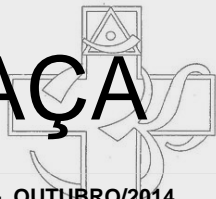
## Minha vida com Mestre Thoth: amigo, companheiro e marido (Parte II) - Por Ischaia – Matriarca Expectante

**(continuação)** Acabando as férias, retornei a São Paulo. Estava mais tranquila e feliz por ter encontrado um amigo tão inteligente, com quem podia conversar e trocar ideias sobre buddhismo, religiões orientais, espiritismo, esoterismo... Aquele sonho de ser religiosa (freira) havia passado desde os quinze anos, mas sempre tive vontade de fazer algo dentro do que entendia como religião. Apesar de ser neta e sobrinha de maçons, sempre falava que JAMAIS casaria com um deles. Com a pouca, mas intensa convivência, pensava: *não é possível que esse homem que me parece ser um ótimo ser humano possa estar no rol dos hereges espíritas e maçons...* Thoth me esclarecia o que era intuição, premonição e outras coisas que eu achava serem pura fantasia. Estava ficando fascinada como uma criança que, apesar do medo, vai firme brincar na montanha russa. Em um daqueles dias,

ele me falou com mais profundidade sobre a Lei do Retorno, causa e efeito, e então fiz a pergunta: *Isso ai que você está me falando é reencarnação?* Ele tinha evitado essa palavra, REENCARNAÇÃO, que me soava muito mal. E perguntei: *Como você acredita que uma pessoa má pode morrer e “se apoderar” e entrar no corpo de uma criancinha inocente?* Ele me encurralava com outras perguntas sem resposta. “Se você fosse um pai amoroso, todo bondade, daria tudo a um filho e nada a outro? Por que uns nascem com problemas horríveis, outros, na opulência; uns são, outros doentes... Pense e me responda depois.” Depois de muita conversa comecei a pensar na possibilidade... Começamos a nos corresponder por via postal, como era costume, e vez em quando nos falávamos por telefone. E eu já estava pensando em passar o carnaval em Guarapari. Minha cabeça andava a mil, e na escola

onde trabalhava como professora de crianças especiais era visível meu fascínio pelos novos conhecimentos e o novo amigo. Uma colega, que também acreditava na tal da reencarnação, começou a conversar comigo e me emprestou o livro “A Terceira Visão”, de Lobsang Rampa. Achei super interessante a história do menino que se tornou lama, o rigor do aprendizado e a conquista do seu ideal. Porém, uma história muito fantasiosa. A capa do livro era um pouco assustadora, um velho monge com um terceiro olho bem no meio da testa. Pensei que seria um bom tema para esclarecer, pois sempre me interessei por religiões e costumes orientais, mesmo não entendendo ou concordando. Ir a Guarapari, na época, era uma aventura para mim. Na sexta-feira já ia trabalhar cedinho levando uma sacola de viagem e, ao sair, às 17h00, ia direto para a Estação Rodoviária e pegava o ônibus.

*Continua na página seguinte*



A volta, a mesma coisa. Chegava a São Paulo bem cedinho e da rodoviária ia trabalhar. Como havia me tornado amiga de Kleine, irmã do Thoth, no carnaval aceitei ficar hospedada na casa dela, e não na casa de veraneio de meus pais. Ela morava no centro da cidade com a mãe, e era mais perto de tudo, da praia, dos restaurantes e lanchonetes. A cidade estava agitada, cheia de veranistas. Não tínhamos tanto tempo para conversas mais profundas, pois sempre tinha gente por perto, a mãe dele, a irmã, amigas. Mesmo assim, o pouco tempo que tínhamos, dedicávamos a assuntos mais pessoais. Abri minha alma como num confessionário, falei do trabalho, família, coisas do coração, planos para o futuro (claro que bem diferentes do que o que realmente foi), estudos e sonhos. Ele me falou sobre sua vida e do recente desquite (não havia ainda divórcio no Brasil). Uma tarde me levou até a casa onde morava e me mostrou o pequeno Templo Cedaíor (nome do primeiro Patriarca da Igreja). Era uma salinha pequena.

Uma mesa baixinha com imagens de Jesus e de Mestres desconhecidos para mim, porta-incenso e alguns objetos também desconhecidos, dois candelabros ladeando as imagens. Em frente à mesa, um incensório também de bronze. Na parede, uma Cruz Expectante e alguns quadrinhos.

Dois almofadões para meditação ladeando o altar. Quando mais tarde repetiu que gostaria de encontrar alguém que tivesse os mesmos anseios que ele, que topasse viver uma vida sem rotina, viajando e levando o nome da sua Igreja para onde desse para levar, senti um calafrio e pensei: *“Acho que ele esta me fazendo uma proposta”...*

Fiz-me de desentendida. Porém, antes que o carnaval acabasse já estávamos andando de mãos dadas, eu achando que estar com ele era uma experiência incrível. Via que minha alma estava se apaixonando pela dele e meu coração já batia forte na sua presença.



*Thoth e Ischaia*

A Irmã e a mãe do Huascar sempre recebendo visitas de amigas e deixando no ar um clima de “olha como ele é disputado!”. Mais uma vez nos despedimos com promessa de que, quem sabe, retornar na Semana Santa.

**(continua na próxima edição)**

\*  
\* \*

**IGREJA EXPECTANTE**  
SEDE DO MATRIARCADO  
GUARAPARI-ES – BRASIL  
[www.igrejaexpectante.org](http://www.igrejaexpectante.org)



## Corrente Espiritual

Por Sevânanda, 2º Patriarca Expectante

Abaixo, parte de artigo publicado por Sevânanda, 2º Patriarca Expectante, ainda Jehel, acerca dos Mestres na Tradição Martinismo, parte do “Arca de Sabedoria Expectante”. Diz o Mestre:

“Acima de tudo o que pode ser concebido pela mente humana, existe a essência última do Todo, a Divindade. Respeitando as diversidades de crenças de todos os povos e épocas, o Martinismo, não tendo nenhuma doutrina religiosa própria (pois o Martinismo não é uma religião, mas uma escola filosófica e científica, por um lado, e de desenvolvimento devocional, por outro) constituindo a Cavalaria Cristã e, portanto, Yeshua, manifestação humana do Cristo – Segunda pessoa da Divina Trindade – é o Foco Espiritual para o qual convergem naturalmente as práticas espirituais dos Martinistas. Abaixo, encontra-se toda a Sagrada Hierarquia das Hostes Celestes, as quais só podem ser acessadas através da prática mágica da oração carregada de Fé e Devoção.

Até este plano ou nível não podemos falar ainda de “Corrente Espiritual da Ordem”, já que tratamos da própria Divindade, seus Servidores Celestes, Seres e Forças que são Universais por sua própria natureza e função divina, não podendo atribuí-los – muito menos considerá-los propriedade – a nenhuma seita, sociedade, ordem etc., mas constituem parte de todos os corações piedosos do Mundo Cristão, que se dedicam a eles com Veneração e Amor.

Sem dúvida, mesmo dentro do Plano Espiritual, já existem dentro da “Corrente Invisível da Ordem” os Mártires do Pensamento Esotérico, ou seja, os Grandes Seres Humanos que, em vida, consagraram todos os seus esforços, sua sabedoria, seu espírito de sacrifício, suas orações e seus atos ao progresso espiritual de seus Irmãos de crença e sucessores. Entre estes figuram aqueles que – principalmente – foram enumerados nos calendários oficiais junto à lista de “Comemorações de Regresso



ao Oriente Eterno”.

São venerados e invocados por coração e pensamento em virtude de suas características de sacrifício (R+C), que os tornou Homens Santos, já que se consagraram exclusivamente ao bem estar da humanidade, especialmente quanto ao aspecto do desenvolvimento espiritual, característica típica dos seres santificados por sua devoção real ao Divino no Humano, já que suas vidas são uma constante realização do “Amar uns aos outros”.

In: Revista A Iniciação

[www.igrejaexpectante.org](http://www.igrejaexpectante.org)

“NA FÉ E DEVOÇÃO PURIFICA-SE O CORAÇÃO”

Fundada em 1919 e propagando ininterruptamente a Sabedoria da Tradição Esotérica.